

Ata da 34ª Sessão Ordinária no 2º Período do 23º Ano Legislativo da Câmara Municipal de Guapimirim, realizada no dia 10 de Novembro de 2015.

Às onze horas e dezesseis minutos do dia dez de novembro de dois mil e quinze, sob a presidência do Vereador **André de Azeredo Dias**, realizou-se a Trigésima Quarta *Sessão Ordinária no Segundo Período do Vigésimo Terceiro Ano Legislativo da Câmara Municipal de Guapimirim*. Dando início à reunião, o senhor **Presidente** pediu ao Segundo Secretário que fizesse a chamada dos Srs. Vereadores, verificando-se a ausência do vereador Alcione Barbosa Tavares, e informou que este se encontrava à disposição desta Casa. Logo após, colocou em discussão a ata da sessão anterior, que, não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, foi aprovada por unanimidade. Após, pediu ao Primeiro Secretário que fizesse a leitura dos documentos constantes do *EXPEDIENTE*, a saber: **PROJETOS DE LEIS**: - n.º **1.104/2015**, de autoria do ver. **Franklin Adriano Pereira**; - n.º **1.105/2015**, de autoria do ver. **Claudio Vicente Vilar**; **REQUERIMENTO**: - n.º **035/2015**, de autoria do ver. **Max Alexandre Felizardo Castro**; **INDICAÇÕES**: - n.ºs **643, 644 e 645/2015**, de autoria do ver. **Max Alexandre Felizardo Castro**; - n.ºs **646, 647, 648 e 649/2015**, de autoria do ver. **Marlon Vivas**; - n.ºs **650, 651 e 652/2015**, de autoria do ver. **Fernando Amaro Garcia**; - n.ºs **653, 654, 655, 656 e 657/2015**, de autoria do ver. **Franklin Adriano Pereira**; - n.ºs **658, 659, 660, 661 e 662/2015**, de autoria do ver. **Alcione Barbosa Tavares**; - n.ºs **663, 664, 665 e 666/2015**, de autoria do ver. **Claudio Vicente Vilar**. A seguir, o Sr. **Presidente** passou a palavra aos Srs. Vereadores. Com a **palavra**, o Vereador **Marlon Vivas** iniciou suas palavras registrando um acontecimento que muito os entristecia, que era o falecimento de dois colegas ainda jovens, amigos de infância, os quais foram vitimados por um atropelamento no bairro de Citrolândia, tendo sido um acidente gravíssimo, em que as vítimas vieram a óbito no local. Disse que não sabia se os colegas, pares daquela Casa Legislativa, tiveram conhecimento do fato, mas que o Vereador Magal deveria conhecer muito bem um deles, pois tivera a oportunidade de jogar com ele, cujo nome era Alex. Ressaltou que era muito triste ver uma pessoa tão jovem ainda, com uma vida pela frente, nos deixar; pois ele estava com trinta e seis ou trinta e sete anos e morrera de forma tão trágica. Assim, deixou a ressalva para que quando uma pessoa fosse atravessar uma via de alta velocidade, como era aquela estrada, que a mesma fizesse o uso da passarela, porque infelizmente eles não utilizaram a passarela, resultando num acidente muito grave. Logo, registrava naquela manhã, com muita tristeza, aquele acontecimento. Em seguida, o nobre Edil falou a respeito da segurança pública, assunto que fora discutido na semana anterior e que versava sobre a implantação de cabines policiais. Disse que estariam buscando apoio junto ao Secretário Beltrame, e informou que conseguira marcar agenda com o mesmo para a quinta-feira próxima, às quinze horas, para fins de discussão. Deixou o convite a cada

Vereador, para que juntos fossem ao encontro do Secretário de Estado, a fim de verificarem a possibilidade de minimizar, de alguma forma, o problema de segurança que vinha ocorrendo na cidade. Após, registrou o falecimento do Carlão Despachante, no último domingo, ao ser alvejado no Bar do Bil, fato que também o deixara muito triste. Disse que a vítima era conhecida por todos, e o assassinato ocorrera em uma região Central, demonstrando assim a necessidade de ampliarem a questão da segurança, inclusive com o aumento do efetivo da Polícia Militar no município. Salientou que como já era um Projeto daquela Casa, bem como já havia sido colocado por outros colegas, conseguira aquela agenda junto ao Secretário, e deixou o convite a todos para que pudessem juntos fazer força e carga, a fim de que tivessem êxito naquela questão. Prosseguindo, ressaltou outra questão de suma importância, no caso, a crise que atualmente assolava o país; uma crise que afetava diretamente não só Guapimirim, mas todo o país, e que vinha de cima para baixo, ou seja, uma crise instalada pelo Governo Federal, infelizmente, deflagrada por uma má gestão e que os “pegava” em cheio. Assinalou que já tinham passado por vários momentos em Guapimirim, mas nunca haviam chegado, pelo menos que fosse de seu conhecimento, a um momento de crise tão grave, deduzindo que aquela situação precária atingira vários municípios do entorno. Declarou que tinha sido noticiado pelo jornal O Globo, havia dois domingos, o fato de que mil e duzentos Prefeituras fecharam suas portas em razão de greves, pois os repasses do Governo Federal estavam atrasados e foram reduzidos, e realmente aquilo estava afetando diretamente a Administração deles. Em decorrência de tais acontecimentos, uma grande crise de desemprego estava sendo gerada, e o desemprego era algo que vinha de forma desencadeada e afetava diretamente a população, não só os servidores públicos, como também os funcionários das empresas privadas, porque quando a moeda saía da economia havia o desaquecimento da mesma e, conseqüentemente, gerava o desemprego. Disse que a perspectiva do fim de ano, de aquecimento dos comércios, já não era das melhores, como vinham sinalizando os economistas e, dirigindo sua fala ao Sr. Presidente, declarou que acerca daquele assunto, ele, Marlon, iniciara um estudo na semana anterior, pois como o país deles era uma república e viviam em uma Democracia, existia a possibilidade da intervenção do Poder Público junto à economia em momentos de crise. Falou que queria apresentar aquele estudo junto ao Prefeito e sugerir, junto ao Poder Executivo, para que de alguma forma eles conseguissem fazer aquela intervenção na economia, de modo a aquecê-la e, assim, contribuir para a geração de emprego. Disse que o município sofria muito naquele momento com aquela crise e desemprego, e eles, enquanto Parlamentares, precisavam fazer algo que pudesse melhorar as condições de empregabilidade da cidade. Após, comunicou a existência de alguns Projetos já desenvolvidos em algumas cidades e ainda outros, internacionais, sobre os quais ele, Ver. Marlon, vinha estudando com o objetivo de aproveitar algo que fosse adequado para a cidade deles. Dentre os projetos

analisados, estava verificando a possibilidade de, no momento, construírem ali uma moeda social para o município de Guapimirim. Explicou que havia exemplos em municípios próximos, como o município de Maricá, o qual desenvolvera uma moeda chamada *Mumbuca*, resultando no aquecimento da economia local, haja vista que a mesma não possuía caráter apenas de assistencialismo, que também era importante, pois sabiam que tinha um grande nível de pessoas que viviam abaixo da linha da pobreza, mas também sabiam da importância que tinha para aquecer o comércio. Então, precisavam fazer com que aquilo se tornasse um ciclo vicioso, proporcionando geração de emprego e renda e, por consequência, propiciar dignidade a cada munícipe Guapimirense. Portanto, era frente àqueles problemas que ele vinha trabalhando e estudando todas as possibilidades. Contou que havia se reunido durante aquela semana com pessoas que fizeram parte da criação daquele Projeto, e disse que gostaria, sim, de com a ajuda dos Pares daquela Casa levar até o Prefeito, para que verificassem um mecanismo de implementar aquela proposta na cidade, visto que tal intervenção poderia, sim, dar legalidade a muitos comércios e trazer, também, uma perspectiva de aquecimento e empregabilidade. Logo, asseverou que estava fazendo aquela colocação na Casa, mas iria se aprofundar naquele estudo e gostaria de contar com o apoio de todos, porque tinha a certeza de que se conseguissem concretizar aquela ação, conseguiriam intervir de forma muito positiva trazendo o que a população do município esperava, que era a dignidade e a empregabilidade. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** parabenizou o nobre Edil por suas palavras. Com a **palavra**, o Vereador **Max Alexandre Felizardo Castro** iniciou suas palavras parabenizando o Vereador Marlon pelo comentário a respeito da moeda instituída em Maricá, e disse que ele vinha acompanhando aquela ação, e que realmente dera certo naquele município; logo, deveriam ir em busca de experiências que outras cidades tiveram em momentos de crise, e aquelas que resultaram frutíferas deveriam tentar trazê-las para o município. Deduziu que as cidades que buscaram outras alternativas certamente tiveram a mesma atitude, ou seja, realizaram o levantamento das ações que deram certo em outras cidades e implementaram na dedes, e o município de Guapimirim fazendo o mesmo, com certeza seria uma maneira de superar toda aquela crise que vinha acontecendo no país. Registrou a presença do Presidente da Associação de Moradores do Jardim Modelo, o Sr. Marlon, e disse que todas as Indicações que ele, Max, dera entrada naquela Casa de Leis fora a pedido daquele Presidente. Ressaltou que os integrantes do Poder constituído, seja Legislativo ou Executivo, deveriam marchar sempre de mãos dadas com a população; assim, disse que nada mais justo do que ouvirem as reivindicações do líder de um bairro, Associação e Presidente de uma entidade que estava trazendo para eles um pedido, com vistas à solução de alguns problemas. Enfatizou que deveriam estar sempre ouvindo os problemas do município, pois o mesmo era bastante extenso, cuja dimensão era de trezentos e sessenta quilômetros quadrados; portanto, nada mais justo do

que estarem caminhando e sempre ouvindo cada morador e a necessidade de cada cidadão. Em seguida, parabenizou o Sr. Marlon, dizendo que esperava que cada bairro do município pudesse fazer o mesmo com o seu líder e Presidente da Associação, isto é, que o mesmo se aproximasse sempre dos Poderes Legislativo e Executivo, com a finalidade de apresentar todas as suas reivindicações. Após, disse que estivera propondo uma Moção de Aplausos para a Secretária de Trabalho, Renda e Emprego do município de Magé, e dando prosseguimento ao que o Ver. Marlon comentara sobre a crise, relatou que estivera com a Secretária, e que no momento de crise era sempre bom os Poderes estarem próximos, principalmente, do município vizinho. Assinalou que a Secretária vinha realizando algumas ações em seu município, como a do dia vinte e quatro de novembro, um sábado, quando acontecera uma ação social no Distrito de Piabetá. Falou que todos sabiam da mudança relacionada aos trâmites da carteira de trabalho, pois para tirá-la era um pouco demorado, levando, no mínimo, quarenta e cinco dias para que o trabalhador a adquirisse, e naquela ação houvera uma linha direta com o Ministério do Trabalho, propiciando que a carteira de trabalho chegasse mais rapidamente às mãos do cidadão. Afirmou que naquela ocasião pudera ver inúmeras pessoas de Guapimirim sendo atendidas, ressaltando que até o seu próprio filho fora agraciado e conseguira obter aquele documento. Continuando, disse que os responsáveis pela organização não fizeram distinção de pessoas em razão de seu domicílio, pois qualquer pessoa que chegasse ao local, independente se era morador de Magé ou não, eles estavam ajudando e providenciando o documento. Portanto, era de enorme grandeza da Secretária não estar pensando somente no cidadão do município de Magé, mas, sim, no ser humano de um modo geral. Enfatizou que tendo por base aquela experiência, já tinham conversado que iriam promover algumas ações nas divisas do município, como a existente com o bairro Citrolândia; esclarecendo que iria discutir com o Governo acerca daquela parceria, a fim de que pudessem oferecer uma contrapartida no dia daquela ação prevista para acontecer em Citrolândia, a qual seria estendida para outras divisas, como Vila Olímpia e Várzea Alegre, pois naquele momento de crise deveriam usar um pouco mais a inteligência e somar esforços. Quanto ao plantão de farmácias comentou que, às vezes, as pessoas poderiam pensar que os assuntos eram abordados em Sessão e depois ficava parado, mas não estava não. Relatou que na semana anterior houvera uma reunião com ele, Max, o Vereador Fernando e o Sr. Manoel Figueiredo, o qual era farmacêutico, e que também participara do encontro dando várias sugestões, e acrescentou que a experiência havia sido muito boa, principalmente pela troca de ideias, as quais logo seriam colocadas em prática, com vistas ao funcionamento do plantão vinte e quatro horas das farmácias do município. Disse que com tal ação estariam beneficiando o cidadão guapiense e deixando de causar certos transtornos à população, visto que quando havia necessidade de procurar por medicamentos no período da noite as farmácias encontravam-se fechadas. Lembrou que o

próprio Vereador Marlon passara por aquela situação na semana anterior, e prometeu que em breve teriam uma solução para aquele problema, pois as discussões estavam se encaminhando a contento e que dariam as respostas esperadas. Ultimando as palavras, o Vereador Max disse que da forma que as negociações estavam sendo conduzidas, ficaria bom para o cidadão e também para os empresários do ramo farmacêutico, que assim não poderiam reclamar de eventuais prejuízos. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** parabenizou o nobre Edil por suas palavras. Com a **palavra**, o Vereador **Claudio Vicente Vilar** iniciou suas palavras mandando um abraço para os seus amigos Flávio, o qual estava presente, o Gaguinho e o Marlon. Em seguida, disse que pelas Indicações dos seus amigos naquele dia, sabia que iriam esbarrar em várias dificuldades no município, porém, o que estava visível era a questão da Secretaria de Obras, pois se verificassem as Indicações anteriores dos Vereadores iriam perceber que o Vereador, por inúmeras vezes, repetia o que o outro tinha indicado três meses atrás. Advertiu que enquanto o Secretário não arregaçasse a manga da camisa e começasse a trabalhar iria ficar difícil, porque por onde se andava tinha buraco e mato alto; logo, concluiu que deveriam fazer uma reunião séria e que se ele, Secretário, precisasse de ajuda os Vereadores estavam ali para ajudar, e o que não podia acontecer era entrarem nos bairros e presenciarem a situação em que se encontravam. Contou que no dia anterior fora ao bairro do Paiol e constatara que o mesmo se encontrava com muito mato; após, fora ao bairro Jardim Guapimirim e as calçadas estavam entupidas de mato. Argumentou que estava faltando um pouco de seriedade do Secretário de Obras, reiterando que se precisasse de ajuda aquela Casa estava de braços abertos. Afirmou que havia vários meses e até anos que ele, Ver. Cláudio, vinha sinalizando a precariedade da situação ao Secretário, fato que estava dificultando sobremaneira o trabalho dos Vereadores, porque quando eles iam visitar uma família que os tinha apoiado na eleição de dois mil e doze, a rua onde moravam estava com aquele monte de mato na calçada e a iluminação precária. Então, atualmente, a grande dificuldade para que o município se desenvolvesse um pouco melhor consistia na questão de Obras. Depois, citou o seu amigo Gaguinho, e disse que só tinha a agradecer o que ele fazia pelo bairro do Sapê, e no que se referia ao bairro do Beira Rio, asseverou que se lhe dessem a oportunidade de estar organizando também tal bairro, tinha a certeza de que o mesmo estaria limpo, pois o bairro Sapê era o mais limpo do município. Assim, mais uma vez o parabenizou e pediu para que o Governo olhasse para ele com mais carinho, bem como lhe proporcionasse mais condições de trabalho. Em **questão de ordem**, o Vereador **Marlon Vivas** aproveitou a fala do nobre Edil e pediu uma Indicação coletiva, pois seria o reconhecimento da parte de todos, do trabalho que era desenvolvido pelo cidadão, o Sr. Gaguinho, pedindo, então, uma Moção de Aplausos coletiva para o mesmo. **Continuando**, o Vereador **Claudio Vicente Vilar** agradeceu ao Vereador Marlon e disse que o amigo Gaguinho merecia muito mais; uma Moção de Aplausos,

com certeza. Acrescentou dizendo ao Sr. Gaguinho que pessoas como ele deveriam receber o respeito, porque ele queria o melhor para o município. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** parabenizou o nobre Edil por suas palavras e disse que também gostaria de agradecer o carinho que o Gaguinho tinha pelo bairro. Falou que se cada bairro tivesse uma pessoa comprometida como o Gaguinho era com o bairro do Sapê, com certeza a realidade do município seria outra. Concluído o Expediente, e não havendo matéria para a Ordem do Dia, o Sr. **Presidente** encerrou a sessão quando eram onze horas e quarenta e dois minutos. Nada mais tendo a registrar, eu, **Franklin Adriano Pereira**, _____, Primeiro Secretário, mandei lavrar a presente Ata que, depois de lida, discutida e aprovada, vai assinada por mim e pelos demais Vereadores.